

Sofia Oliveira



ACREDITAR
EM MIM
É A MINHA
ÚNICA
POSSIBILIDADE
DE EXISTIR

Sofia Oliveira



Planeta

ACREDITAR
EM MIM
É A MINHA
ÚNICA
POSSIBILIDADE
DE EXISTIR

 Planeta

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Copyright © Sofia Oliveira, 2024
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2024
Todos os direitos reservados.

Preparação: Fernanda França
Revisão: Fernanda Guerriero Antunes
Projeto gráfico e diagramação: Márcia Matos
Capa: Renata Spolidoro
Ilustrações de capa e miolo: Suiane Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Oliveira, Sofia

Acreditar em mim é a minha única possibilidade de existir / Sofia
Oliveira. - São Paulo : Planeta do Brasil, 2024.
224 p.

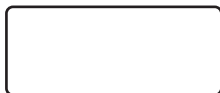
ISBN 978-85-422-2631-7

1. Literatura brasileira I. Título

24-0447

CDD B869

Índice para catálogo sistemático:
1. Literatura brasileira



Ao escolher este livro, você está apoiando o
manejo responsável das florestas do mundo

2024
Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.
Rua Bela Cintra, 986 – 4º andar
01415-002 – Consolação – São Paulo-SP
www.planetadelivros.com.br
faleconosco@editoraplaneta.com.br

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

PARTE 1.



Planeta gaiola

aqui são palavras-alívios. estou quebrando todos os cadeados dessas gaiolas. elas podem ser grandes ou minúsculas, mas sempre estão nas mãos de alguém de quem nunca desconfiamos – às vezes, de nós mesmos. quantas vezes já me vi presa quando eu mesma tranquei o cadeado?

essas gaiolas são invisíveis, e talvez seja por isso que elas machuquem tanto.

não nasci pra ficar presa. a liberdade é o meu sobrenome. as cicatrizes existem, mas não me definem. quem eu sou e do meu passado, *somente eu posso dizer.*

TUDO FIM É O INÍCIO
DE UMA HISTÓRIA QUE
VOCÊ AINDA VAI CONHECER



Planeta

"Eu só quero que você se encontre"

Sonhos – Caetano Veloso

essa história se finda para que a minha comece

você me deixa na corda bamba. não é como se eu gostasse de estar aqui, mas, por alguma razão, ainda fico. essa corda bambeia para todos os lados; não é agradável, mas ela é a sua zona de conforto. você sabe que, se a segurarmos de mãos dadas, ela se sustenta por mais uns segundos. mas até quando? eu não queria que fosse assim. qualquer deslize meu – ou seu –, caímos. estamos por um fio.

se quando começamos o fim não era uma possibilidade, uma tragédia menos ainda. eu não quero que a nossa história se torne silêncio ao ouvir o seu nome. eu preciso nos convencer do nosso fim.

o meu sorriso desperta ao te ver chegar na mesma intensidade que minhas lágrimas se derramam quando

you parte. quando estamos juntas, sinto que já não somos nós. não como antes, não como casal, e não sei se como amigas, pelo menos por ora.

mas eu também te pergunto: por que você não me deixa ir? por que sempre me faz acreditar que é possível, se você nem se movimenta pra fazer diferente? eu tô cansada de tentar sozinha.

você diz que outros ares estão te encantando, e eu juro – pela minha felicidade – que isso não me machuca. me machuca a sua indecisão sobre ir ou ficar. você quer tudo com tanta sede que eu não quero mais ser uma das suas fontes.

não adianta você ir viver um novo ciclo com a sua cabeça presa aqui. você paralisa o meu movimento e o seu.

eu só estou desistindo de nós juntas, mas torço por nossa alegria igual. no fundo, você também já desistiu, só não quer assumir pra mim – e pra você – que sim, preciso partir para não me machucar mais. você já foi, só não percebe.

*"Se há deserto em seu coração
O que eu posso fazer?"
Enquanto durmo – Luedji Luna*

carta para um amor redemoinho (você precisa se lembrar disso.)

vi uma foto sua sorrindo, com aquele mesmo riso largo de anos atrás, mas, dessa vez, você não estava só. quando nos conhecemos, uma das suas promessas – dentre milhares – era não deixar que o riso se tornasse algo raro nos nossos dias, e eu suponho que você ainda faça as mesmas promessas, mas agora com outras pessoas.

você permanece com o mesmo vício de depositar a sua felicidade em alguém, em uma história. e todas as vezes que você faz isso, *não é apenas você que se machuca.*

para ser sincera, não me assusta o fato de você fazer as promessas, repetir os mesmos clichês. essa é uma forma de acreditar que está sempre no controle.

vamos ser honestas, *você não lida bem com o fim porque não o vive.*

e eu consigo imaginar cada detalhe dos seus novos romances. consigo descrever o seu roteiro óbvio, os seus sonhos prévios e as mesmas frases prontas, rodeada de festas, para disfarçar a escuridão que existe em você.

mas se todos nós temos um lado obscuro, por que o esconder?

você não conversa sobre as suas sombras para não lembrar que elas existem. no fundo, esse redemoinho sufoca todos à sua volta, inclusive você. e, cá entre nós, quanto mais você insiste em reviver essas histórias, em repetir que tudo isso é em nome do amor, menos você o sente.

você não vive o amor para você, vive para os outros.

e eu só queria te falar que o amor não tem história pronta. enquanto você cria suas fantasias, as pessoas que estão ao seu lado são reais.

e é injusto feri-las por não corresponderem às suas expectativas. quando algo foge do seu roteiro, você simplesmente desiste. é como se você gostasse de contar histórias, mas não estivesse pronta para vivê-las.